

Os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia

The challenges in training education professionals in the time of pandemia

Los retos en la formación de profesionales de la educación en la época de la pandemia

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 02/12/2020 | Aceito: 03/12/2020 | Publicado: 07/12/2020

Priscilla Barbosa de Araújo Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3983-4398>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: priscilla.barbosa@aluno.ufca.edu.br

Lucas Fernandes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6687-9017>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: lucas.fernandes@aluno.ufca.edu.br

Wana Maria de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1269-6661>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: wana.souza@aluno.ufca.edu.br

José Anderson Tavares Quezado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2153-0791>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: jose.anderson@aluno.ufca.edu.br

Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3273-2372>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: adriana.pinheiro@ufca.edu.br

Zuleide Fernandes de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3174-4750>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

Resumo

Desde o início do ano de 2020, o Brasil e o mundo têm enfrentado uma crise sanitária advinda do surgimento e propagação do COVID-19. Como medida de emergência de combate à doença em questão, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendou o distanciamento social. No entanto, essa medida é, notadamente, incompatível com o sistema educacional atual. Diante disso, se fez necessária a busca por meios e tecnologias digitais de comunicação e informação, de modo a garantir uma educação de qualidade, bem como maior capacitação do corpo docente para lidar com a nova realidade. Nessa perspectiva, este trabalho teve por objetivo analisar os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia, de modo a explicar as atuais condições da formação docente e suas adaptações, bem como os desafios no contexto escolar frente à política de distanciamento social. A metodologia utilizada foi de característica descritiva, através de uma revisão bibliográfica, em que foram analisados artigos, dissertações e teses relacionados à formação de profissionais, a educação e o ensino-aprendizagem, bem como os respectivos desafios oriundos do ensino remoto. O estudo elencou as dificuldades e desafios perante o ensino remoto, sendo estes oriundos da ausência de formação específica para professores, a consciência social, bem como o precário e defasado acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Pandemia; Formação docente; Ensino remoto.

Abstract

Since the beginning of the year 2020, Brazil and the world have faced a health crisis arising from the emergence and spread of COVID-19. As an emergency to combat the disease in question, the World Health Organization (WHO) recommended social distancing. However, this measure is notably incompatible with the current educational system. Therefore, it was necessary to search for digital means and technologies of communication and information, in order to guarantee a quality education, as well as greater training of the faculty to deal with the new reality. In this perspective, this work aimed to analyze the challenges in the training of education professionals in times of pandemic, in order to explain how the current conditions of teacher training and its adaptations, as well as the challenges in the school context in view of the distance policy Social. The methodology used was of a descriptive character, through a bibliographic survey, in which were articles, dissertations and theses related to the training of professionals, education and learning, as well as the challenges arising from remote teaching. The study listed the difficulties and challenges facing remote

education, these coming from the specific classification for teachers, social awareness, as well as the precarious and lagged access of the school community to technological resources.

Keywords: Pandemic; Teacher training; Remote teaching.

Resumen

Desde principios de 2020, Brasil y el mundo se han enfrentado a una crisis de salud derivada de la aparición y propagación del COVID-19. Como medida de emergencia para combatir la enfermedad en cuestión, la Organización Mundial de la Salud (OMS) recomendó el distanciamiento social. Sin embargo, esta medida es notablemente incompatible con el sistema educativo actual. Por ello, era necesario buscar medios y tecnologías digitales de comunicación e información, a fin de garantizar una educación de calidad, así como una mayor formación del profesorado para afrontar la nueva realidad. En esta perspectiva, este trabajo tuvo como objetivo analizar los desafíos en la formación de los profesionales de la educación en tiempos de pandemia, con el fin de explicar las condiciones actuales de la formación docente y sus adaptaciones, así como los desafíos en el contexto escolar en torno a la política de distancia social. La metodología utilizada fue descriptiva, a través de una revisión de la literatura, en la que se analizaron artículos, disertaciones y tesis relacionadas con la formación de profesionales, la educación y la enseñanza-aprendizaje, así como los respectivos desafíos derivados de la educación a distancia. El estudio enumeró las dificultades y desafíos frente a la educación a distancia, que se derivan de la falta de formación específica del profesorado, de la conciencia social, así como del acceso precario y rezagado de la comunidad escolar a los recursos tecnológicos.

Palabras clave: Pandemia; Educación del profesorado; Enseñanza remota.

1. Introdução

A pandemia surgiu em decorrência do surto da COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2 (coronavírus), sendo declarada uma emergência de saúde pública a nível mundial. Como medida preventiva neste momento atípico, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendou o distanciamento social. Medida essa, necessária, todavia, incompatível com o sistema educacional, tendo em vista a convivência em um ambiente acadêmico, que implica em proximidade entre os indivíduos que nele circulam, somado a organização estrutural com salas de aula lotadas, que provocam aglomerações, bem como nos refeitórios, banheiros, pátio e demais ambientes (Médici, Tatto & Leão, 2020).

Diante desse impasse, se faz necessária a busca de meios e tecnologias digitais de comunicação e informação, como forma de garantir a educação de qualidade. Logo, de acordo com Borstel Fiorentin e Mayer (2020), o processo pandêmico, que parecia lento e gradual, foi sistemático, remodelando as condições do processo ensino-aprendizagem, incumbindo aos estudantes e profissionais da educação diversas adaptações, e, portanto, requerendo imediatas e eficientes respostas dos órgãos/entidades reguladoras da educação em todo o país.

Tal situação expôs severamente as insuficiências da educação no país. Assim, afirma-se que algumas dessas insuficiências dizem respeito à falta de formação específica para professores, a consciência social, bem como o precário e defasado acesso da comunidade escolar aos recursos tecnológicos, a exemplo de computadores e internet de qualidade (Silva, Petry & Uggioni, 2020).

Não obstante, ao passo que a tecnologia veio como uma alternativa para superar esta situação, com ela emergiram alguns questionamentos e desafios que deixaram dúvidas quanto à eficácia do ensino remoto diante dos atuais acontecimentos, e que trouxeram consigo inúmeras inquietações em relação ao comportamento e o psicológico de todos, as condições de acesso e participação dos alunos nas atividades e a formação de professores para trabalhar remotamente (Silva *et al.*, 2020).

Acerca do papel do professor, nesse novo contexto de ensino-aprendizagem, este foi necessário ser revisto e atualizado, visando manter a qualidade do ensino, mesmo nesse atual cenário catastrófico. O que se torna desafiador, a construção de um planejamento institucional que seja compatível, tanto com seu potencial tecnológico, quanto com as características de seu público-alvo, ou seja, o corpo discente (Sugita *et al.*, 2020).

Portanto, as autoridades governamentais, gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, docentes e discentes têm buscado alternativas para que os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem sejam atenuados (Scorsolini-Comin *et al.*, 2020). E nessa perspectiva, é de suma importância a busca por melhores formas de expor o conteúdo, através do ensino remoto (Wiebusch & Lima, 2018; Bezerra, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo analisar os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia, de modo a relatar as condições atuais da formação docente e suas adaptações e desafios quanto ao ensino remoto e o contexto escolar frente à política de distanciamento social, através de uma revisão bibliográfica.

2. Metodologia

A metodologia aplicada neste artigo tem característica descritiva e diz respeito a uma revisão bibliográfica, em que foram analisados artigos, dissertações e teses relacionados à formação de profissionais, a educação, a aprendizagem e os seus respectivos desafios oriundos do ensino remoto.

A revisão bibliográfica é uma metodologia de suma importância para a definição da linha limítrofe da pesquisa que se deseja desenvolver, consoante a perspectiva científica (Conforto, Amaral & Silva, 2011). De acordo com Gil (2002), o tipo de pesquisa supracitada é baseado em material já elaborado e possui um caráter exploratório, de modo a permitir uma maior familiaridade com o problema em questão.

Conforme Webster e Watson (2002), a revisão bibliográfica é considerada um passo primordial e, portanto, inicial para todas as pesquisas científicas. Contudo, apesar de ser comum a todas elas, ressalta-se a importância de que esta seja bem executada, de modo a conferir confiabilidade ao leitor e que seja realizada de forma sistemática e compreensiva, consoante destacam Walsham (2006) e Levy e Ellis (2006).

Neste sentido, o tratamento metodológico das fontes de pesquisa foi realizado por meio de análises comparativas entre as referências bibliográficas, de modo a se ter uma visão mais ampla acerca do tema, segundo orienta Paula e Guimarães (2014).

Para tanto, o trabalho está dividido em três seções, de modo a explicar os desafios decorrentes do novo cenário educacional, as quais correspondem: (i) à formação de profissionais de educação em uma perspectiva sustentável; (ii) educação em tempos de pandemia; e, (iii) ensino e aprendizagem remota.

3. Formação de Profissionais de Educação em uma Perspectiva Sustentável

As discussões acerca do Desenvolvimento Sustentável são bastante amplas, abrangendo diversos assuntos das mais variadas áreas. Foi buscando trazer atenção a todas as áreas que, em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou um plano contendo 17 objetivos, conhecidos como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 169 metas. A ideia é fazer com que os 193 países membros alcancem esses objetivos até 2030, assim proporcionando um mundo melhor, mais sustentável, para a atual e as futuras gerações (Nações Unidas Brasil, 2020).

Cada um desses objetivos representa uma batalha a ser conquistada e que, ao ser vencida, promoverá um mundo mais sustentável, igualitário e inclusivo. Dentre esses objetivos pode-se destacar o quarto: educação de qualidade - assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Vários fatores são necessários para que uma educação de qualidade possa ocorrer, entre estes, em destaque, tem-se os responsáveis por transmitirem aos alunos o conhecimento em suas diversas formas, os professores.

Ensinar não está limitada, e nem pode, a simples transferência de conhecimento, ensinar é criar possibilidades não apenas para sua própria produção, mas também criar possibilidades para sua construção (Freire, 1997). Ao entrar na sala de aula o docente precisa estar aberto ao diálogo, às indagações dos alunos, suas perguntas, curiosidades, precisa estar aberto a mentalidade de ensinar e não apenas transferir conhecimento (Freire, 1997). Tudo isso torna a docência mais complexa e ao mesmo tempo mais completa, pois como afirma Pimenta (2002), a educação é uma porta pela qual os seres humanos são inseridos na sociedade.

Em um encontro realizado no Instituto Singularidades, em São Paulo, António Nóvoa, Doutor em Ciências da Educação e História Moderna e Contemporânea, trouxe algumas reflexões sobre a formação docente no Brasil. Ele fala que “formar um professor é formar um profissional da educação, assim como formar um médico”, trazendo atenção à importância de se levar a atuação docente à sério, ser vista como uma profissão e, do mesmo modo, ter um curso com qualidade, recursos e investimentos (Basílio, 2016).

Nóvoa elenca 5 pontos que, na sua visão, qualificam as práticas iniciais e continuadas, assim como o decorrer do percurso desses profissionais: (i) disposição pessoal: nesse ponto ele defende que as formações ofereçam espaços e tempo para que ocorra um autoconhecimento, fazendo com que os professores formatem sua identidade profissional a partir de suas histórias de vida, pessoais, que façam isso olhando para si; (ii) composição pedagógica: processo que ofereça aos docentes elaborarem e encontrarem, com conhecimento profissional e autonomia, seus próprios modos docentes (Basílio, 2016).

O terceiro seria a (iii) interposição profissional: o trabalho partiria de uma da colaboração e de uma socialização entre os pares e isso seria algo a estar presente desde o início da formação; (iv) proposição institucional: possuir uma postura ativa e transformadora, conquistando espaço na escola, participando dos projetos educativos das instituições; (v) exposição pública: fala da importância da atuação em espaços além da escola, como em comunidades, assim como mostrar presença nos espaços das políticas públicas educacionais.

Reforçando os 5 aspectos de Nóvoa, Souza (2016) ressalta que para a formação do professor (a) ideal, faz-se necessário construir uma identidade profissional, na qual uma dimensão generalizada aos docentes se complementa com uma dimensão mais específica, constituída por um lado mais individual e pelos contextos presentes no local de trabalho.

Trazendo o contexto da Covid-19 e das aulas remotas torna-se claro a importância da inserção, nos cursos de docência, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) em sua grade de ensino. Nesse sentido, pesquisa realizada em abril, pelo Instituto Península (2020), mostra que 83% dos professores (brasileiros) não sentem que estão preparados para o ensino remoto e ainda revela que 88% deram sua primeira aula virtual na pandemia com o ensino remoto emergencial. Essa mudança exigiu, em um curto intervalo de tempo, que os professores se adaptassem a uma nova realidade e mudança de metodologia quando a maioria não estava preparada para isso.

4. Educação em Tempo de Pandemia

Desde o início do ano 2020, o Brasil e o mundo vêm passando por uma crise sanitária advinda do surgimento e propagação do COVID-19, um vírus com alto potencial de propagação e de letalidade, o que acabou por provocar uma série de dificuldades no contexto econômico, educacional e, principalmente, social (Antunes Neto, 2020).

Uma das principais medidas contra a disseminação da doença, haja vista seu elevado potencial de propagação, é o distanciamento social, o que ocasionou um novo cenário no país e no mundo. Esse novo contexto de “isolamento social” acaba por impactar diretamente toda a rotina da população, principalmente no que tange à educação, sendo necessário a inserção de novos métodos eficientes capazes de dar continuidade ao que era construído dentro da sala de aula.

A Lei 9.394/1996 (Brasil, 1996) que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação-LDB em seu artigo 32, parágrafo 4 define que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. No cenário em que o país está inserido e corroborando com o exposto na lei supracitada, nota-se que tal “situação emergencial” exige a inserção do ensino à distância como método a ser aplicado na totalidade das formas de educação, e não apenas para formação complementar, como era anteriormente à pandemia. Sendo assim, tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior agora são alvo dessa prática.

Entretanto, para que haja o ensino à distância com a mesma eficiência do ensino presencial, há a necessidade de adaptação de todo o sistema educacional, desde a gestão, até a atuação dos docentes, bem como a disciplina dos discentes. São inúmeras as barreiras a serem superadas nessa nova forma de educação imposta pelo COVID-19.

A primeira dificuldade a ser enfrentada é a necessidade de que todos os envolvidos no sistema educacional tenham acesso a aparelhos eletrônicos como *smartphones*, *tablets* e computadores avançados o suficiente para suportarem alguns programas utilizados para a disponibilização das aulas (Moreira *et al.*, 2020).

Sabe-se que inúmeros discentes, principalmente os que compõem a formação de escolas públicas, acabam por não possuírem tais equipamentos fundamentais para participarem das aulas. Além disso, por mais que haja a distribuição destes aparelhos por parte das escolas, muitas vezes, não ocorrem de forma totalitária, acabando por prejudicar aqueles que ficam sem acesso aos mesmos.

Para que haja eficiência na educação em épocas de pandemia, faz-se necessário que a informação alcance todos os níveis sociais do país. Deve-se compreender ainda a situação econômica em locais menos favorecidos e aplicar habilidades e técnicas capazes de diminuir os impasses causados pela dificuldade econômica daquela classe social (Moreira *et al.*, 2020).

Outra dificuldade que pode ser pontuada é a adaptação dos professores ao novo sistema educacional. Ministrando aulas em frente à uma câmera acaba sendo uma barreira a ser enfrentada pelos docentes adaptados às interações com os alunos que só acontecem pelo método tradicional de ensino. Atrelado a isso, têm-se a questão da disciplina dos alunos quanto a assistir fielmente às aulas e cumprir horários de estudos necessários para que haja um bom desempenho escolar. Por estarem no conforto de suas casas, os discentes acabam não tendo a constância necessária para se alcançar a eficácia nos estudos, o que traz toda uma repercussão futura quanto ao indivíduo.

Corroborando com o que foi dito anteriormente, Almeida Jr. *et al.* (2019) cita que o distanciamento físico entre o professor e o aluno demanda que a maior parte do controle do aprendizado fique por responsabilidade do aluno, com a comunicação se dando apenas por meios digitais, o que pode ser um empecilho na construção do conhecimento por parte dos discentes.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a interação que ocorria dentro da sala de aula entre os próprios alunos, que muitas vezes têm grande impacto na formação do cidadão, principalmente quando se trata das primeiras séries. A prática do “emprestar”, atividades lúdicas, dinâmicas, entre outras, fazem com que a criança cresça entendendo a relevância de

se ter boas interações com o restante da sociedade, o que se torna um pouco mais difícil de acontecer com o método de ensino à distância.

Bhabha (2010) cita que a sociedade está passando por uma fase de “estranhamento”, com mudanças bruscas na forma de educação e até que haja a adaptação necessária, ainda haverá inúmeras falhas no ensino à distância. De toda forma, deve-se utilizar, da melhor forma, os meios existentes para “diminuir as distâncias” como a internet.

A educação pós-pandemia também passará por mais uma fase de “estranhamento”, pois o retorno das aulas presenciais será gradativo e ainda será necessário o uso de tecnologias vinculadas ao Ensino a Distância (EAD) e a necessidade de práticas ainda voltadas ao distanciamento social como diminuição do toque, cumprimentos verbais, distanciamento entre alunos, entre outros hábitos (Pasini, Carvalho & Almeida, 2020).

5. Ensino e Aprendizagem Remota

A situação que o país está vivenciando quanto ao isolamento social provocado pelo COVID-19 obrigou a sociedade a encontrar novas maneiras de garantir a continuidade do ensino, desde a educação fundamental até a superior. Ante a essa realidade, o Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, publicou a Portaria 343 na qual determinou a substituição das aulas presenciais por aulas realizadas através de tecnologias digitais, durante a situação da pandemia. Assim, a aplicação da aprendizagem remota torna-se mais intensa, na medida da necessidade de adaptação da forma do aprendizado frente à situação atual (Williamson, Eynon & Potter, 2020).

Segundo Garcia *et al.* (2020), ensinar remotamente não significa ensino à distância. O ensino remoto permite o uso de plataformas digitais, geralmente disponíveis para outras finalidades, para fins educacionais, com a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. Essa forma de ensino permite o compartilhamento de conteúdo em materiais organizados por meio de perfis controlados criados em plataformas de ensino como o SIGAA, além de aplicativos como *Google Classroom*, *Google Meet* e redes sociais.

A escolha dos recursos e estratégias adotados tende a ser definida com base na familiaridade e habilidade do docente em relação às mesmas, bem como a facilidade da plataforma para o uso por parte dos alunos. Porém, por mais que tais tecnologias digitais tenham o benefício de possibilitar o ensino remoto, é reconhecível que há inúmeros desafios a serem superados para se garantir a eficiência necessária quanto à educação nessa modalidade,

desafios esses que envolvem pessoas, expertise, acesso à tecnologias e infraestrutura (Garcia *et al.*, 2020).

Xiao e Liu (2020) citam que a necessidade de respostas rápidas na situação da crise pandêmica demonstrou que o setor educacional possui poucas iniciativas produzidas para ambientes escolares. Têm-se como exemplo que grande parte dos *softwares* são advindos do setor corporativo e professores e alunos acabam tendo dificuldades em desenvolver atividades pedagógicas em tais plataformas.

Um impasse que surge quanto às novas metodologias aplicadas frente à situação atual é que a proposição de inovações pedagógicas aos professores propicia a remoção da estrutura do trabalho, haja vista que são alterações importantes que devem ser avaliadas de acordo com a complexidade dos encargos da função do professor, e não apenas substituições metodológicas simples (Lobo & Maia, 2015).

Arruda (2020) observou que no ensino superior houve menos resistências à implementação do ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem, se comparado com o ensino fundamental e médio. Segundo o autor, isso se deve ao fato de o primeiro nível de ensino ser focado em pessoas com maior maturidade, que já passaram pelo processo de formação inicial que exige contato físico e socialização.

Um aspecto significativo que deve ser levado em consideração nas discussões sobre a aprendizagem remota se diz respeito ao problema que as aulas por meio de TDIC podem ocasionar quando se trata da parcela da população que não tem acesso à tecnologias e internet suficientes para participarem eficientemente dessa forma de ensino. No Brasil, por exemplo, é considerado que os maiores níveis de pobreza são encontrados nas regiões Norte e Nordeste, o que gera uma preocupação quanto à eficácia do aprendizado na totalidade da sua população com o ensino remoto. Para que haja a possibilidade de garantia do funcionamento eficaz dessa forma de aprendizagem, faz-se necessário que, no mínimo, haja uma distribuição igualitária de equipamentos e internet para toda a população do país.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração nessa discussão é a distinção entre EAD e as medidas aplicáveis nessa fase de pandemia. Segundo Hodges *et al.* (2020), a EAD já traz uma imagem de baixa qualidade no ensino, se comparado com atividades presenciais e, as práticas realizadas durante a pandemia acabam por intensificar essa imagem, principalmente pelo fato de não estar sendo feito o EAD na prática e sim, apenas utilizando ao máximo os recursos do ensino online.

A educação remota online é diferenciada da EAD pela característica emergencial. Na educação online adotada atualmente não há um planejamento organizacional, como ocorre

com a prática da EAD, existindo apenas “apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial” (Arruda, 2020).

No processo de EAD têm-se avaliado todo o perfil dos docentes e discentes, bem como o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem capazes de considerar a atuação de profissionais distintos que desenvolvam produtos com qualidade pedagógica e estética capazes de auxiliar no aprendizado (Maia & Mattar, 2007).

Ainda segundo Hodges *et al.* (2020), a educação remota emergencial é apenas uma mudança temporária da entrega de conteúdos para um método alternativo, com o uso de meios remotos para a entrega de aulas elaboradas para serem ministradas presencialmente. Segundo eles, o setor educacional sofreu abundantemente os efeitos da pandemia e que se deve reavaliar as formas de ensino que estão sendo aplicadas atualmente com foco nas possibilidades de futuras pandemias ou retorno desta.

6. Considerações Finais

Observa-se que o ensino remoto emergencial é um desafio para o corpo docente e discente, sobretudo no que diz respeito ao ensino fundamental e médio, uma vez que muitos professores fizeram o uso, pela primeira vez, desse tipo de ensino nesse momento adverso de pandemia.

Notadamente, o ensino remoto requer muita adaptação por parte dos docentes e discentes, além de causar forte interferência nos relacionamentos sociais, situação incomum no ensino presencial, especialmente nas séries iniciais, tendo em vista que o socializar-se faz parte do processo ensino-aprendizagem.

O acesso à internet e equipamentos eletrônicos não é uma realidade de todos os estudantes, apresentando-se com grandes disparidades entre as regiões do país, o que dificulta o ensino e a aprendizagem, distanciando ainda mais o Brasil do ODS 4 (educação de qualidade) que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Ressalta-se que, ainda que previsto em lei, o ensino remoto, bem como o EAD, ainda é visto com preconceito, como um ensino com baixa qualidade, sendo intensificado com a pandemia.

Em suma, o Brasil necessita de melhorias no que se refere ao ensino remoto, tendo vista as dificuldades enfrentadas tanto por professores como por alunos. É de urgência projetos que busquem a inclusão digital de todos em todas as regiões do país, a fim de facilitar

a comunicação, o ensino e a aprendizagem sobretudo em situações adversas de crise sanitária como essa que o mundo vem enfrentando.

Tendo em vista as considerações aqui expostas, sugere-se como trabalhos futuros uma pesquisa em que professores e alunos julguem a eficiência do ensino remoto, bem como a utilização de plataformas digitais no processo de ensino e aprendizagem remota.

Referências

Almeida Jr. S., Silva, M. M. da., Popolim, R. S., Gonçalves, C. R., Melo, M. R. S. de & Bulgo, D. C. (2019). Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: A report of experience. *Revista Pubsáude*, 2, 1–8. Doi: 10.31533/pubsau2.a008.

Antunes Neto, J. M. F. (2020) Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por Que se Refletir em Tempo de Pandemia? *Prospectus: Gestão e Tecnologia*, 2(1), 28-38.

Arruda, E. P. (2020). Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. *Em Rede: Revista de Educação à Distância*, 7(1), 257-275.

Arruda, E. P. (2018). Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE. *Subsídios à elaboração da BNCC*, 32.

Basílio, A. L. (2016). 5 pontos para qualificar a formação docente, segundo António Nóvoa. Centro de Referência em Educação Integral. São Paulo. Recuperado de: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/veja-cinco-pontos-para-qualificar-formacao-docente-segundo-antonio-novoa/>.

Bezerra, I. M. P. (2020). Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remota sem época de pandemia do coronavírus. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, 30 (1), 141-147.

Bhabha, H. K. (2010). *O Local da Cultura*. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Borstel, V. V., Fiorentin, M. J. & Mayer, L. (2020). Educação em tempos de pandemia: constatações da coordenadoria regional de educação de Itapiranga. *Desafios da Educação em Épocas de Pandemia*. Organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração.

Brasil. (2020). Ministério da Educação. *Portaria no 343*, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Brasil. (1996). Presidência da República. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Conforto, E. C., Amaral, D. C. & Silva, S. L. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *In: 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto*. Porto Alegre.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (2a ed.), São Paulo: Paz e Terra.

Garcia, T. C. M., Morais, I. R. D., Zaros, L. G. & Rêgo, M. C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 18.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas: São Paulo.

Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27.

Levy, Y. & Ellis, T.J. (2006). A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science Journal*, 9.

Lobo, A. S. M., & Maia, L. C. G. (2015). O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, 25(44), 16-26. Doi:10.5752/p.2318-2962.2015v25n.44p.16.

Maia, C. & Mattar, J. (2007). ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo. *Pearson Prentice Hall*.

Médici, M. S., Tatto, E. V. & Leão, M. F. (2020). Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, 18, 136-155. Doi: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837.

Moreira, M. E. S., Cruz, I. L. da S., Sales, M. E. N., Moreira, N. I. T., Freire, H. de C., Martins, G. A., Avelino, G. H. F., Almeida Jr., S. de. & Popolim, R. S. (2020). Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6281-6290. Doi: 10.34119/bjhrv3n3-180.

Nações Unidas Brasil. *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Educação de Qualidade*. Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>.

Pasini, C. G. D., Carvalho, É. De. & Almeida, L. H. C. (2020). A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações. *Observatório Socioeconômico da Covid-19, Brasil*.

Paula, B. X., Guimarães, S. (2014). 10 anos da lei federal nº 10.639/2003 e a formação de professores: uma leitura de pesquisas científicas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, 40(2), 435-448. Doi: 10.1590/S1517-97022014061517.

Pimenta, S. G. (2002). *Professor Reflexivo: construindo uma crítica*. In Pimenta & Ghedin (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez 1 Ed.

Scorsolini-Comin, F., Melo, L. P., Rossato, L. & Gaia, R. S. P. (2020). Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34(1). Doi: 10.18471/rbe.v34.36929.

Silva, B. S. D. F., Bernardes, C. M. R., Silva, D. R. E., Cruvinel, D. R., de Carvalho, J. G., Boggian, L. C., Antunes, L. C., Souza, M., Morais Jr., R. F. de. & Guedes, O. A. (2020). Prática Pedagógica Híbrida no Ensino Superior em Tempos de Pandemia por Sars-Cov-2: Análise Crítica da Literatura. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2(1).

Silva, L. A., Petry, Z. J. R. & Uggioni, N. (2020). Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *Desafios da Educação em Épocas de Pandemia*. Organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 324 p.

Silva, P. F. T., Freitas, S. de O., Batista, A. A. R., Siqueira, A. P. L. de & Freitas, V. G. G. (2020). Impactos e desafios da covid-19 no cenário da educação básica do município do Rio de Janeiro. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*. Rio de Janeiro: 5(especial), 92-94.

Souza, F. S. (2016). *Política nacional de formação de professores: análise da implementação do PIBID de Matemática da Universidade Federal Fluminense*. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. Niterói.

Sugita, D. M., Oliveira, A. M., Freitas, A. de A., Bernardes, C. T. V., Moura, L. R., Lima, M. M., Moreira, S. M., Brito, W. de A. & Silva, W. G. da. (2020). (Novas) competências docentes para o ensino remoto. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2(1).

Walsham, G. (2006). Doing interpretive research. *European Journal of Information Systems*, 15 (3), 320-330. Doi: 10.1057/palgrave.ejis.3000589.

Webster, J. & Watson, J.T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly & The Society for Information Management*, 26(20), 13-23.

Wiebusch, A. & Lima, V. M. R. (2018). Inovações nas práticas pedagógicas no ensino superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. *Educação por Escrito*, 9(2), 154-169. Doi: 10.15448/2179-8435.2018.2.31607.

Williamson, B., Eynon, R. & Potter, J. (2020). Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning, Media and Technology*, 45(2), 107-14. DOI: 10.1080/17439884.2020.1761641.

Xiao, C. & Li, Y. (2020). Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In 2020 International Conference on Big Data and Informatization Education (ICBDIE) (pp. 143-147). IEEE. DOI: 10.1109 / ICBDIE50010.2020.00040.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Priscilla Barbosa de Araújo Moreira – 20%

Lucas Fernandes dos Santos – 20%

Wana Maria de Souza – 20%

José Anderson Tavares Quezado – 15%

Adriana de Alencar Gomes Pinheiro – 15%

Zuleide Fernandes de Queiroz – 10%